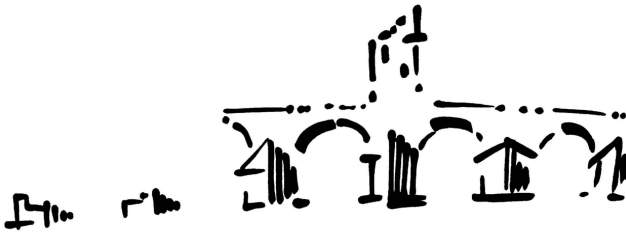


Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 / 2022



2022

Revista científica de carácter anual sobre estudios portugueses y lusófonos, promovida por el Área de Filologías Gallega y Portuguesa (UEx) en colaboración con la SEEPLU.
<http://www.revistalimite.es>

CONSEJO DE REDACCIÓN

Director – Juan M. Carrasco González: direccion@revistalimite.es

Secretaría – María Luísa Leal / M^a Jesús Fernández García / Guillermo Vidal Fonseca:
secretaria@revistalimite.es

VOCALES

Carmen M^a Comino Fernández de Cañete (Universidad de Extremadura)

Christine Zurbach (Universidade de Évora)

Julie M. Dahl (University of Wisconsin-Madison)

Luísa Trias Folch (Universidad de Granada)

M^a da Conceição Vaz Serra Pontes Cabrita (Universidad de Extremadura)

Iolanda Ogando (Universidad de Extremadura)

Salah J. Khan (Universidad Autónoma de Madrid)

Teresa Araújo (Universidade de Lisboa)

Teresa Nascimento (Universidade da Madeira)

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Luísa Vilela (Universidade de Évora)

Ana Maria Martinho (Universidade Nova de Lisboa)

António Apolinário Lourenço (Universidade de Coimbra)

Antonio Sáez Delgado (Universidade de Évora)

Cristina Almeida Ribeiro (Universidade de Lisboa)

Dieter Messner (Universität Salzburg)

Gerardo Augusto Lorenzino (Temple University, Philadelphia)

Gilberto Mendonça Teles (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Hélio Alves (Universidade de Lisboa)

Isabelle Moreels (Universidad de Extremadura)

Ivo Castro (Universidade de Lisboa)

José Augusto Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra)

José Camões (Universidade de Lisboa)

José Cândido Oliveira Martins (Universidade Católica Portuguesa – Braga)

José Muñoz Rivas (Universidad de Extremadura)

Maria Carlota Amaral Paixão Rosa (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

M^a Filomena Candeias Gonçalves (Universidade de Évora)

M^a da Graça Sardinha (Universidade da Beira Interior)

M^a Graciete Besse (Université de Paris IV-La Sorbonne)

Maria Helena Araújo Carreira (Université de Paris 8)

Nuno Júdice (Universidade Nova de Lisboa)

Olga García García (Universidad de Extremadura)

Olívia Figueiredo (Universidade do Porto)

Ofília Costa e Sousa (Instituto Politécnico de Lisboa)

Paulo Osório (Universidade da Beira Interior)

Xosé Henrique Costas González (Universidade de Vigo)

Xosé Manuel Dasilva (Universidade de Vigo)

EDICIÓN, SUSCRIPCIÓN E INTERCAMBIO

Servicio de Publicaciones. Universidad de Extremadura

Plz. Caldereros, 2. C.P. 10071 – Cáceres. Tfno. 927 257 041 / Fax: 927 257 046

<http://www.unex.es/publicaciones> – e-mail: publicac@unex.es

© Universidad de Extremadura y los autores. Todos los derechos reservados.

© Ilustración de la portada: Miguel Alba. Todos los derechos reservados.

Depósito legal: CC-973-09 . I.S.S.N.: 1888-4067

Limite

Revista de Estudios Portugueses y de la Lusofonía

VOL. 16 – Año 2022

Longos dias têm cem anos: *com Agustina Bessa-Luís*

Coordinación

Maria Teresa Nascimento
(Universidade da Madeira)

Isabel Ponce de Leão
(Universidade Fernando Pessoa)



Bases de datos y sistemas de categorización donde está incluida la revista:

ISOC y DICE (Consejo Superior de Investigaciones Científicas), Dialnet, Latindex, CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas).



Juan M. Carrasco González, director de la revista, tiene el placer de anunciar que *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* ha sido aceptada para su indexación en el Emerging Sources Citation Index, la nueva edición de Web of Science. Los contenidos de este índice están siendo evaluados por Thomson Reuters para su inclusión en Science Citation Index Expanded™, Social Sciences Citation Index®, y Arts & Humanities Citation Index®. Web of Science se diferencia de otras bases de datos por la calidad y solidez del contenido que proporciona a los investigadores, autores, editores e instituciones. La inclusión de *Limite. Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía* en el Emerging Sources Citation Index pone de manifiesto la dedicación que estamos llevando a cabo para proporcionar a nuestra comunidad científica con los contenidos disponibles más importantes e influyentes.

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: com Agustina Bessa-Luís

SUMARIO / SUMÁRIO

Maria Teresa Nascimento – Prefácio	9-12
Alda Maria Lentina – Virgens, solteiras e poderosas: mulheres na obra de Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – No encalço da <i>Sibila</i> : ler o espaço doméstico em Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís leitora de Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Viagens, identidade e memória em Agustina Bessa-Luís e Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>A Corte do Norte</i> – do livro ao filme	89-100

Testimonios / Testemunhos

António Braz Teixeira – Agustina e o Aforismo	103-104
Isabel Ponce de Leão – A linguagem é o recipiente do pensamento	105-106
José Viale Moutinho – Lenta, silenciosa, desconhecendo	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, uma paixão	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís na <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – A UFP e Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museu Agustina Bessa-Luís – breve história de um projecto	119-126

Varia

Nuno Brito – As mãos, o coração, o mundo: o excesso e a intensidade na poesia de Carlos Drummond de Andrade	129-147
--	---------

Rui Tavares de Faria – Figurações da Ilha na poesia de Natália Correia: da expressão da açorianidade à busca da universalidade	149-163
Marina Barba Dávalos – Condena musical en <i>Os Dous Renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Tradução teatral para galego no período 1916-1936: <i>corpus</i> atualizado de obras e das suas fontes à luz de descobertas recentes	195-218
Mercedes Soto Melgar – La influencia del Portugués en la terminología marinera gaditana: los lusismos en el habla viva de los pescadores	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Estratégias de proteção e mitigação do discurso em Português Língua não Materna: um estudo de caso	257-292

Reseñas / Recensões

Elisa Nunes Esteves – <i>Poetas del Alentejo</i> (Selección e Introducción de Ana Luísa Vilela e Antonio Sáez Delgado, Traducción de Juan Vivanco Gefaell), Lisboa, Ed. Shantarin, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Trad., introd. e notas de Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	308-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Normas de publicación / Normas de publicação	317-321

Limite

Revista de Estudos Portugueses y de la Lusofonía

Vol. 16 – 2022

Longos dias têm cem anos: with Agustina Bessa-Luís

SUMMARY

Maria Teresa Nascimento – Preface	9-12
Alda Maria Lentina – Virgins, single and powerful: women in the work of Agustina Bessa-Luís	13-30
Fernanda Barini Camargo – In pursuit of the <i>Sibyl</i> : reading domestic space in Agustina Bessa-Luís	31-52
Maria do Carmo Cardoso Mendes – Agustina Bessa-Luís reader of Luís de Camões	53-66
José Cândido de Oliveira Martins – Travels, identity and memory in Agustina Bessa-Luís and Maria Ondina Braga	67-87
Maria do Rosário Lupi Bello – <i>The Northern Court</i> - from book to film	89-100

Reflections

António Braz Teixeira – Agustina and the Aphorism	103-104
Isabel Ponce de Leão – Language is the container for thought	105-106
José Viale Moutinho – Slow, silent, unknowing	107
Maria Helena Padrão – Agustina Bessa-Luís, a passion	109-111
Renato Epifânio – Agustina Bessa-Luís in <i>Nova Águia</i>	113-114
Salvato Trigo – The UFP and Agustina Bessa-Luís	115-117
Sérgio Lira – Museum Agustina Bessa-Luís - brief history of a project	119-126

Varia

Nuno Brito – The hands, the heart, the world: excess and intensity in the poetry of Carlos Drummond de Andrade	129-147
---	---------

Rui Tavares de Faria – Figurations of the Island in Natália Correia’s poetry: from the expression of Azoreanity to the search for universality	149-163
Marina Barba Dávalos – Musical revenge in <i>Os dous renegados</i>	165-194
Carlos-Caetano Biscainho-Fernandes – Theatre Translation into Galician (1916-1936): An Updated Corpus of Translated Plays and Sources in Light of Recent Findings	195-218
Mercedes Soto Melgar – The influence of portuguese in the seafaring terminology of Cádiz: lusisms in the spoken language of native fishermen	219-256
Idalina Camacho / Carla Aurélia de Almeida – Hedging Strategies and Mitigation in Portuguese as a non-native Language: a case study	257-292

Book Reviews

Elisa Nunes Esteves – <i>Poets of the Alentejo</i> (Selection and Introduction by Ana Luísa Vilela and Antonio Sáez Delgado. Translation by Simon Park), Lisboa, Ed. Shantaran, 2022, 163 pp.	295-299
Guillermo Vidal Fonseca – Carlos Callón, <i>O libro negro da lingua galega</i> , Vigo, Xerais, 2022, 767 pp.	299-305
José Cândido de Oliveira Martins – Plutarco, <i>Como deve o jovem ouvir os poetas?</i> Translation and introduction by Marta Várzeas, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.	305-308
José Cândido de Oliveira Martins – José Augusto Cardoso Bernardes, <i>A oficina de Camões: apontamentos sobre Os Lusíadas</i> , Coimbra, Imprensa da universidade, 2022, 260 pp.	309-310
José Vieira – Barbara Gori, <i>Mário de Sá-Carneiro e a Impossibilidade de Renunciar. Estudos sobre a Prosa</i> , Lisboa, Edições Colibri, 2022, 254 pp.	310-313
Juan M. Carrasco – Gilberto Mendonça Teles, <i>Vanguarda europeia & modernismo brasileiro</i> , 21ª edição, Edição ampliada, Rio de Janeiro, José Olympio, 2022, 656 pp.	313-315
Standards of publication	317-321

e a de persoas e figuras institucionais que funcionaron como agresoras lingüísticas ou como barreira para o normal desenvolvemento da lingua galega.

Bibliografía

- Costas, Xosé Henrique (coord.) (2009): *55 mentiras sobre a lingua galega*, Santiago de Compostela, Laiovento.
- García Negro, María Pilar (2021): *Galiza e feminismo en Emilia Pardo Bazán*, Santiago de Compostela, Alvarellos Editora.
- Mariño Paz, Ramón (1998): *Historia da lingua galega*, Santiago de Compostela, Sotelo Blanco.
- Monteagudo, Henrique (1999): *Historia social da lingua galega*, Vigo, Galaxia.
- Moreno Cabrera, Juan Carlos (2015): *Los dominios del español. Guía del imperialismo lingüístico panhispánico*, Madrid, Síntesis.
- Sánchez Vidal, Pablo (2018): “Os idiomas do estado español. Un enfoque sociolingüístico”. Anexo 77 de *Verba*, Santiago de Compostela, Universidade de Santiago de Compostela.

Plutarco, *Como deve o jovem ouvir os poetas?* (Trad., introd. e notas de Marta Várzeas), Coimbra, Imprensa da Universidade, 2022, 108 pp.

José Cândido de Oliveira Martins
Universidade Católica Portuguesa
cmartins@ucp.pt

Desde logo, refira-se que o volume em apresentação se integra na “Série Autores Gregos e Latinos” da Imprensa da Universidade de Coimbra, contando já com um considerável número de títulos neste domínio temático específico. Esta série é divulgada quer através de edições impressas, quer do suporte online (*Biblioteca Classica Digitalia*),

o que constitui por si só um verdadeiro exemplo de publicação académica e, conseqüentemente, um inestimável serviço à Cultura.

Ao mesmo tempo, pode perguntar-se: para quê editar autores gregos e latinos hoje? Entre muitas outras razões, porque as lições dos autores clássicos mostram-se intemporais, confirmando o seu poder formativo na cultura ocidental, da criação literária à educação e à ética. É o caso deste breve e cativante tratado de Plutarco (séc. I), uma das setenta e oito obras que constituem o conjunto das suas *Moralia*. Não se configurando como um tratado de crítica literária, as considerações nele contidas são bem pertinentes para a análise da poesia, bem como para reflexão sobre o seu estatuto e funcionalidade.

Além de notas copiosas e muito oportunas, esta bela edição de bolso, organizada por Marta Várzeas, proporciona-nos um estudo crítico fundamental, apresentando algumas questões essenciais para a boa leitura do texto de Plutarco, com destaque para o conteúdo e a estrutura, demonstrando um conhecimento de reconhecida especialista, aliás visível em outros estudos sobre o autor agora editado.

Para quê ler poesia, no passado como no presente? Central nesta pertinente reflexão introdutória é o cuidado de inserir o tratado do autor grego numa ampla preocupação eminentemente pedagógica. A audição pública da poesia ocupava um lugar relevante na cultura de então; e o estudo da poesia integrava o currículo dos jovens adolescentes, como subjacente a este tratado *De audiendis poetis*, na sua titulação latina. Aliás, um aspecto muito interessante desta exposição de Plutarco agora traduzida reside no modo como dialoga, intertextualmente, com ampla tradição filosófico-literária que o antecedeu.

Para o cabal entendimento do que Plutarco nos expõe é central a polémica aberta entre Poesia e Filosofia, tal como apresentada na *República* de Platão e solucionado na *Poética* de Aristóteles. A questão radicava na *natureza* do conhecimento proporcionado pela Poesia e, conseqüentemente, na sua *finalidade* – para que serve a Poesia? Horácio também pode ser integrado nesta tradição reflexiva acerca do estatuto da arte poética, quando na sua *Epístola aos Pisões* sintetiza as duas magnas funções da poesia – juntar o útil e o agradável (*utile dulci*), como reconhecido por Plutarco: “O mesmo se passa com a poesia: nela existe muita coisa agradável e proveitosa para a alma do jovem”. Afinal de contas, como aqui se assinala, grandes poetas como Homero foram vistos por muitos como verdadeiros filósofos.

No quadro de uma alargada *paideia*, à leitura da Poesia reconheciam-se potencialidades pedagógicas e mesmo um lugar propedêutico em relação à Filosofia. Em todo o caso, as observações platónicas continham sérias reservas, quer de natureza gnosiológica, quer de âmbito moral. Não ignorando o problema, Plutarco mostra-se categórico na associação destas duas formas de conhecimento: “Por isso, quem vai dedicar-se à Filosofia não deve fugir dos poemas; antes, é com os poemas que deve iniciar-se na filosofia, acostumando-se a procurar e a amar o útil no que é agradável”.

Além de formar o carácter e conduzir à virtude, a poesia desenvolve o gosto estético-literário dos leitores jovens, bem como os prepara para pensar filosoficamente através de faculdades críticas. Isso mesmo é expresso numa memorável analogia: “Tal como a abelha, segundo a sua natureza, encontra nas flores mais amargas e nos espinhos mais agrestes o mel mais doce e útil, assim também as crianças, se forem corretamente alimentadas com os poemas, até dos que são suspeitos de serem imorais e absurdos aprenderão a tirar, de uma maneira ou de outra, alguma coisa útil e proveitosa.”

Pronunciando-se sobre a natureza, a função e o estatuto da Poesia, esta cativante reflexão de Plutarco toma posição nesse intenso e continuado debate e reafirma a sua função edificante. Não sendo um tratado de teoria ou de crítica literárias, assume um diálogo intertextual sobretudo com Platão, superando as conhecidas acusações à natureza mimética da criação literária – enfatizando a “magia que a mentira poética possui” –, na feliz expressão de Plutarco. Deste modo, contrariando as críticas gnosiológica e moral de Platão, Plutarco insiste em afirmar que, enquanto arte mimética (análoga à pintura), a escrita dos poetas é uma “ficção poética e uma invenção para agradar e impressionar o ouvinte”. Aí radica fundamentalmente a cativante e instrutiva *verdade* da invenção poética.

Acentuando o poder psicagógico dos textos poético-literários, a poesia deveria integrar o percurso formativo dos mais jovens, por ser *útil* e proporcionar *prazer*, entre outras vantagens assinaláveis. Ao mesmo tempo que educam moralmente e dão prazer estético, os poetas devem ser olhados como educadores da sociedade. Pelo sugerido, deveria figurar no elenco das obras do Plano Nacional de Leitura (PNL) de qualquer país, proporcionando aos leitores adolescentes uma reflexão verdadeiramente enriquecedora a vários níveis.